

PARIS, 9.—O Governo francês volta a reunir-se hoje para discutir «um ponto de parecer» dos aspectos negativos do acordo das seis potências sobre a Alemanha, acordo que foi ontem aprovado em princípio.

Embora a atmosfera governamental

Teatros e Cinemas

Direitos de autor

Merece ser aqui assinalada a acção da delegação portuguesa que tem tomado parte na conferência de Bruxelas para a revisão da convenção de Berne sobre propriedade literária. Constituída pelo sr. dr. Julio Dantas, eminente académico, e pelo sr. dr. José Galhardo, essa delegação não se tem limitado a uma acção de presença, mas, pelo contrário, tem-se conduzido por forma a atrair para si o respeito e a simpatia das representações dos outros países. Na conferência, debatem-se, como se sabe, alguns problemas novos trazidos pela técnica ao funcionamento dos regulamentos em vigor—como sejam os direitos que se requerem aos direitos sobre trabalhos cinematográficos e radiofónicos, Matéria nova, que exige especialização e apropriado conhecimento, foi da mais alta importância a contribuição prestada pelos delegados portugueses para o esclarecimento do momento assunto. Regozijamo-nos—e até intimamente o fazemos, pois nenhuma dúvida guardávamos sobre a capacidade e merecimento das individualidades a que tinha sido confiada a representação dos pontos de vista dos autores portugueses.

«O Arcanjo Negro»

esta noite no Trindade



Alves da Cunha

O acontecimento teatral desta época é a reabertura do Trindade, sob a égide de José Loureiro, com uma grande companhia dirigida por Alves da Cunha, na interpretação de uma peça extraída por Luis de Oliveira Guimarães do romance «O Arcanjo Negro» de Aquilino Ribeiro. Difícilmente seria possível reunir, para a mesma noite, um tão grande número de atractivos, pelo que bem se justifica a autêntica expectativa do grande acontecimento que se formou. O teatro português precisa de cometimentos desta ordem, para se prestigiar, para recobrar o justo lugar que lhe cabe nas predilecções do nosso público, que só por capricho às vezes teima em querer mostrar que não é incondicionalmente teatrefóbico...

A peça vai à cena com a seguinte distribuição:

«Dr. Ricardo Tavares», Alves da Cunha; «Luis Bravo», Luis de Campos; «Filipe Alvarenga», Alves da Costa; «Teodósio», João Perry; «Vitor», Octávio Bramão; «Monica Tavares», Maria Helena; «Luciana Alvarenga», Brunilde Judice; «Prima Dorotea», Berta de Bivar; «Francisca», Constança Maria. Haverá um prólogo dito pela actriz Constança Navarro.

Charles Trenet

esteve preso um mês

NOVA YORK, 9.—O artista francês Charles Trenet que há pouco de um mês se encontrava detido pelas autoridades americanas de imigração foi hoje posto em liberdade depois de ter sido ouvido pela «comissão especial de inquérito». A propósito da libertação de Trenet, os meios autorizados dizem que foi posto em liberdade «sob palavra durante 60 dias» e, quando terminar este prazo, poderá demorar-se nos Estados Unidos como turista normal. (France Presse).

Atrás do reposteiro

Deve esrear-se no dia 2 de Julho, no Coliseu dos Recreios, uma temporada de baillados rusos, que dará, entre nós, três espectáculos.

—Parece ter ficado assente que a companhia de ópera alemã, que ontem se despediu em S. Carlos, com uma casa «a deitar por fora», voltará a Lisboa, para uma longa temporada, nos meses de Janeiro e Fevereiro do próximo ano.

—A actriz Cremilda Torres foi gravar, na Emissora Nacional, um dos principais papéis de uma peça de João do Rio.

—Estiveram em Alcobaca os estudantes finalistas do Liceu D. João III de Coimbra, que realizaram um espectáculo no Cine-Teatro. Foram muito aplaudidos o orfeão, dirigido pelo dr. Ilídio Cirilo e o acto de variedades, do qual Manuel Branquinho foi o animador.

—Uma das cenas da revista «O melhor do

Mundo está a ser pintada pelo cenógrafo Oliveira.

—Na revista *Leilão de garotas*, que Chianca de Garcia apresentou na passada sexta-feira, no Teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, estreou-se o artista português Alberto Ribeiro.

—Foi confiada ao actor Miguel Orriço a direcção artística da companhia do Teatro Apolo, que está a ensaiar a opereta *Maldito Fado*.

—O próximo recital de poesias do actor João Villaret realiza-se no sábado, em Alcobaca.

—O acordeonista António Mestre foi contratado pela empresa do Ginásio para tocar nos intervalos dos espectáculos que ali se inauguram amanhã.

—A actriz Laura Alves só depois do mês de Setembro poderá voltar à sua actividade profissional.

—Na Casa de Entre-Douro e Minho realizou-se no sábado uma festa de homenagem a Elísio de Lacerda, em que tomam parte Fernanda Baptista, Maria Sidónio, Mimi Estremadura, António Mestre, Humberto Madeira e Domingos Marques.

—Encontrando-se quase restabelecida da sua grave enfermidade, deve ter alta esta semana, da Liga dos Amigos dos Hospitais, onde foi submetida a uma melindrosa operação, a bailarina Linda Rosa, do elenco do Maria Vitória.

Recintos de diversões

Alberto Nunes apresenta, na sexta-feira, no Casablanca, um espectáculo que terá a colaboração de 30 artistas, 3 orquestras e o locutor Artur Agostinho.

—Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, continuam os ensaios do seu grupo folclórico que, dentro em breve, vão apresentar novos números, com letra de Jaime Lucio e musica de Eduardo Loureiro.

Fugiu um criminoso!

Hoje, estreia, no Coliseu, do mais emocionante filme policial «Ultimo Transporte» (Dernier Metro), com a comédia «Cais do Sodré». Amanhã, «matinée»

Gosta de emoções fortes? Quer participar com a Polícia na descoberta dos autores dum duplo assassinio? E' capaz de tirar as impressões digitais que ficaram numa mala ensanguentada?

Então vá esta noite ao Coliseu, onde se estreia—finalmente!—o famoso filme policial *Ultimo Transporte* (Dernier Metro), o mais empolgante, o mais espantoso, o mais terrível. No mesmo programa a linda e desopilante comédia *Cais do Sodré*, com Costinha. Preços populares. Amanhã, às 6 horas, primeira «matinée».

EM todas as obras deve usar esmaltes gordos, sintéticos e celulósicos

CARTWRIGHT

os mais brilhantes e resistentes

A VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Agentes gerais para o Império Português:

MÁRIO COSTA & C., Ltd.

PORTO

Rua do Almada, 30-1.º

Telef. 23571

LISBOA

R. Ferregal de Baixo, 31-1.º

Telef. 24343

A festa da Primavera no Jardim-Escola João de Deus

E' amanhã, às 16 horas, que se realiza, no recinto privativo do Jardim-Escola João de Deus, a «Festa da Primavera», cujo produto se destina à Caixa-Escolar daquela benemérita instituição. O programa apresentará uma sessão de cinema para crianças, com filmes adequados aos pequenos espectadores, tombola cheia de prendas valiosas, passagem de modelos, de vestidos e chapéus, «chá-danças», animado pela Orquestra Copacabana, e o grandioso acto de variedades que, sem duvida, causará justa sensação. João Villaret, o grande actor que o País admira, presta-se a colaborar também no festival, ao lado de Vasco Santana, Hortense Luz, Irene Velez e Igrejas Castro, que interpretarão um hilariante «skech» inédito; Muraro, o grande pianista argentino, e Artur Costa Filho, Maria Clara e Luisa Maria, Virginia Soter, Maria Sidónio, José António e Domingos Marques, António Mestre e as artistas do grupo da F. N. A. T., Belita, Maria do Carmo Lagos, Maria Amélia Piedade, além de Filipa Paixão e Anónia Palhares, constituirão um esplendido núcleo de intérpretes de canções regionais.

Os bilhetes—os poucos que restam—podem ser marcados, durante o dia de hoje, pelo telefone 60854.



A'manhã, às 17 e 30

(Feriado Oficial)

O CARTAZ REVOLUCIONARIO

João Nuncio

Parrita

Luis Miguel

Paquito Muñoz

Manuel Santos

com 10 touros de casta espanhola

do sr. José Infante da Camara

Espera de touros às 14 e 30

Sol desde 40\$; sombra desde 60\$

Comboios de ida às 10 e 5, 12 e 27 e

15 e 50, um especial às 13 horas, e outro de regresso às 20. E um ordinário

às 21 e 25.

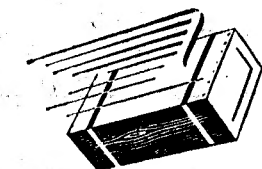
TWA PARA CARGA AÉREA

PARA:

AMERICA
EUROPA
AFRICA
ASIA

Preços excepcionalmente baixos

TWA
TRANS WORLD AIRLINE



Transporte grandes ou pequenos carregamentos para toda a parte. Não serão descarregados. O carregamento pode ser reservado antecipadamente. Vões quasi diários. Procure o seu Agente Transitário ou comunique com TWA—Av. António Augusto de Aguiar, 17-A. Telefone 53151

INDIGESTÃO ACIDA...

Com ALKA-SELTZER consegue-se rápido alívio, e também, alívio para a dor de cabeça. Não é laxativo. Em tubos de 12,30 comprimidos e embalagens de um.



ALKA-SELTZER

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ARROMBAMENTO—Os gatunos entraram, por meio de arrombamento, na residência do sr. Adelino Mendes, em Paço de Arcos, e furtaram dali artigos no valor de 12 contos.

ENVIADA AO TRIBUNAL—A Polícia Judiciária enviou ao tribunal da Boa Hora a servicial Maria José dos Santos, acusada de ter furtado à sua patroa, sr.ª D. Maria da Conceição Araújo, em S. João do Estoril, roupas no valor de 10 contos.

MAU COMPANHEIRO—Queixou-se à P. S. P. José da Silva Cardoso, Largo do Galvão, 14, contra José da Silva Cardoso Junior, consócio morador, a quem acusa de lhe ter arrombado a porta da sua residência, furtando-lhe uma bobine de automóvel, dois estiques cavalo marinho e uma pistola, tudo no valor de esc. 1.500\$00.

GRUPOS ONOMASTICOS

O grupo onomástico «Os Albertos» leva a efeito amanhã, pelas 22 horas, na sede da Federação Distrital das Sociedades de Educação e Recreio, na Rua da Palma, 256-A-1.º, uma sessão dedicada a Camões, na qual o sr. Alberto Cardoso dos Santos fará uma conferência, com recitações, por D. Georgina Cardoso dos Santos e a colaboração de Morgado Maurício, de D. Isaura Garriga e D. Maria Luisa Schiappa Viana.

REGIONALISMO

A Casa do Ribatejo promove, amanhã, às 13 horas, na sua sede, um almoço comemorativo do seu quinto aniversário.

CONFERENCIAS

Mons. Guérin realiza, no sábado próximo, na sede da Acção Católica uma conferência, intitulada «La Crise Mondiale et nos Responsabilités Chrétiennes».

A entrada é livre para os associados da Acção Católica.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

O grupo «Velha Guarda» ofereceu hoje, no restaurante Alvalade, um almoço de homenagem ao importante industrial sr. José Baptista da Fonseca, proprietário da Garage Algés, que foi muito saudado, bem como o cavaleiro José Rosa Rodrigues, convidado de honra.

FESTEJOS POPULARES

Amanhã e na véspera de Santo António, a Liga Regional Cojense promove dois bailes na sua sede.

AMIGOS DE LISBOA

O grupo «Amigos de Lisboa» promove amanhã quinta-feira, dia de feriado nacional, uma visita de estudo às exposições de Floricultura e Imagem da Flor que se encontram patentes no Pavilhão dos Desportos, no Parque Eduardo VII. Dirigirá a visita, reservada aos sócios dos «Amigos de Lisboa», o sr. eng.º António Burnay Belo. A visita iniciará-se às 15 horas.

Homenagem a um médico

O corpo clínico e o pessoal administrativo e de enfermagem do Asilo Psiquiátrico Miguel Bombarda promovem a organização de um jantar de carácter íntimo em homenagem ao sr. dr. Manuel de Almeida Amaral, director daquele estabelecimento, em comemoração da data da sua posse, a qual se realiza na Casa do Distrito do Porto, hoje, pelas 21 horas.

Combatentes da Grande Guerra

Os combatentes da Grande Guerra interessados na admissão das suas filhas, menores dos 7 aos 11 anos, na Casa dos Filhos dos Soldados, no Porto, deverão solicitar, dos núcleos em que estão filiados, a organização dos respectivos processos, cujo prazo de entrega termina no dia 15 de Setembro.

Almoço de confraternização

dos telegrafistas expedicionários

Realiza-se brevemente, o almoço anual de confraternização dos telegrafistas expedicionários à França e à África, durante a guerra de 1914-18. As inscrições devem ser dirigidas a Julio da Conceição Cardello, Rua do Sol à Graça, Vila Berta, letra E., 1.º D.º, Lisboa.

A SANTAREM

Tomar, Serra da Lousã, Coimbra, Penacova, Buçaco, Figueira da Foz e Lisboa. Partida no dia 12, às 13 horas. Cedem-se 4 lugares, em belíssimo carro. Telef. 27516.

V. Ex.ª quer Viajar

consulte sempre o **Tele. 27772 Rossio** que encontra os modernos automóveis de luxo, 7 lugares, sem distintivo, documentados para estrangeiro e todo o serviço de excursões, camamentos, etc.

HOTEL GARANTIA

Famalicão Tel. 60

Asseio—Conforto—As melhores
ementas regionais

CORTIÇO

R. da Glória, 53, 53-A

BAR

Vá hoje ouvir os lindos fados castiços de ILDA SILVA, com outros populares artistas
Direcção de PEURO S. LOANHA
Seleccção rigorosa Fervem-se cois



Esta noite, às 22 horas

A Corrida que vai dar que falar!
8 touros de casta espanhola
do sr. dr. Emilio Infante

CAVALEIRO EM PRAÇA:

José Rosa Rodrigues



Sensacional reaparição do famoso

Paquito Muñoz

e do não menos célebre

Agustín Pappa, Pappita

e do discutido mexicano

Gregorio García

A bilheteira dos Restauradores, 7,
estará aberta toda a tarde, e a da
Praça abre às 20 horas.

ATENÇÃO: Tem validade os bi-
lhetes com a data de 10 de Junho.

GONZALO AMOR

O célebre cantor argentino, des-
pede-se do público português na

PRÓXIMA 6.ª FEIRA

NINA

GRANDES ATRAÇÕES

SURPRESAS



LUSO

PALACIO DE S. ROQUE
Tel. 32889
HOJE—Ate de Madrugada
Animador Filipe Pinto
ALFREDO MARCENEI
Fados Castiços por
Alice Magina, Ju-
lio Peres, Cidália do
Lopes, Carlos de Oliveira e Emelina
Carmo, Carlos de Oliveira e Emelina
Lopes, Acompanhamentos por Antó-
nio Bessa e Miguel Ramos.

SEXTA-FEIRA: Reaparição da mais
FADISTA DAS FADISTAS DE TODOS
OS TEMPOS

AMALIA

(A ALMA DO FADO)

K.L.M.
APRESENTA
NAS SUAS LINHAS
DA AMÉRICA DO SUL
O MAIS MODERNO E CONFORTÁVEL TIPO DE AVIAO
LISBOA—RIO DE JANEIRO—MONTÉVIDEU
DOUGLAS DC-6

CASABLANCA
HOJE—NOITE DA MODA
Grandioso Espectáculo de Variedades e Fado com as vedetas da Emissora Nacional e Rádio Clube
FERNANDA PERES e LIDIA NUNES
Animado pelo Humberto Madeira
a frente dum grandioso elenco
Inigualável
PREÇO ÚNICO DE ENTRADA 10\$00
6.ª Feira—3.ª e 4.ª vistas!!! Uma organização de Alberto Nunes

ARCADIA
O MELHOR PROGRAMA DE VARIEDADES DE LISBOA, COM
MERCEDES LEON-ALBANO ZUNIGA
Ballet ALMA ESPANHOLA
Ballet DIX LOUISE GIRLS
Mary Welby—Mercedes Romero—Conchita Perez—Mabel Valencia—
Almodena Quevedo—Pilar Martin—Merche Martin—Milagrito San-
cho—Loli Gani—Maruja Casado—Ondina
Música constante
LARREA com a vocalista JOSITA TENOR e ARCADIA
ABERTURA ÀS 22 HORAS—1.ª PARTE DE VARIEDADES ÀS 24.15 HORAS

OLIMPIA CLUB O SEMPRE
Grandioso êxito da vedeta **CARMELITA DEL RIO**
Num sensacional programa cheio de atrações internacionais com
Hermanas Quesada—Luz May—Ballet Hidalgo
Fernanda Gamito, Celeste Império, Eugénia Maria e Aurora Celeste
RITZ CLUB
O MAIS MODERNO E ELEGANTE
DANCING-BAR-R. da Glória-Tel. 2.5140
H. Jé, estileta da graciosa bailarina **CARMEN ESPANHA**
CERRATO Y CASTIZO—HERMANAS RODRIGUEZ
e a gentil bailarina **RICA EDERY** num grande programa
com **Dolores Rodriguez, Carmen Rodriguez, Consuelito e Ellias**
e a alegre **ORQUESTRA SEV-N-RITZ**, com o cantor **CARLOS ROCHA**

MIAMI
Hote e todas as noites, das 22 até de madrugada
VARIEDADES INTERNACIONAIS
com as atrações **Nina Marchesi—Conchita Breton—Eulália Duarte**
Orquestra **MIA MI** com o cantor **MANUEL FERNANDES**.

Terra de Ambigões
com Spencer Frey e Kath-
rine Hepburn e o documen-
tário **Fátima em Madrid**
Tel. 27172—A. 21 e 30
«Matinees» diárias
2.ª semana
EDEN O OVO E EU
com Cluzelle Colbert e Fred Mac Murray
Tel. 2076
A. 21,30
«Matinees» diárias
CONDES FADO
com Amélia Rodrigues, Vir-
gílio Teixeira, Vasco San-
ta e António Silva
Tel. 2252
A. 21,30
«Matinees» diárias
CAPITOLIO
Vibrante êxito do arroja-
do filme
A Testemunha
com Marina Belli
Hoje, às 21 e 30
Tel. 27493

TERRAÇO
A. 21,30: Curto, com Bob Huja e
Sinal da Cruz, com C. Claubert
Tel. 20917 — A. 21 e 30
TERRASSE Rainha Santa
com António Vilas

ODEON
HOJE, ESIREIA
O Passado
Romance de amor e aventura, com Jean Murat e Da-
nielle Darrieux
A. 21,30
PALESTRA
Romance de amor e aventura, com Jean Murat e Da-
nielle Darrieux
A. 21,30
LYS
com António Vilas e Maruch
Friseno
A. 21 e 15
REX
O Crime do Outro
Tel. 9655
A. 21 e 15
CASINO CALIFORNIA
com Ray Milland
A. 21 e 30

HERMES
escrevendo numa
só. Pode
ser evitado

MODERNO INSTRUMENTO DE ESCRITA
INDISPENSÁVEL A TODOS NOS TEMPOS DE HOJE
figa e expormente a um qualquer compromisso
REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL
M. SIMÕES JR.
BUA DA PAZ, 68 — TELÉFONOS 20263-20267 — LISBOA
REVENDIDORES AUTORIZADOS
SANTARÉM, LDA., SIDAUNORTE, LDA.,
EUA RAVANHO OCEANO, 10 — BUA DE SANTO ANTONIO, 108
ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS.,
LAGEO DE S. DOMINGOS, 50
CENTRO
AGENCIA COMERCIAL DO MONTEGO, LDA.
AGENCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
BUA DE SANTO ANTONIO, 57-59 — FARO

A VIDA É UM JOGO
Hoje, às 21 e 45 prelições, a comédia
em 3 actos, de Francisco Mota
com Mar a Matos, Amélia Roy Cola-
co, Maria Corte Real, Raul de Caras-
lho, Luz Veloso e Augusto Figueiredo

MARIA VITORIA A. 20,30
Últimos dias da 1.ª fase da revista
que é um êxito de gargalhada
TICO-TICO
com Miria Gasimiro, Amarante, Carlos
Leal, Teresa Gomes, Manuel Santos Car-
valho, Luísa Salvador, Leonita Mendes
e frente dum brilhante elenco

TRINDADE A. 21,45
Hoje, ESTRÉIA da peça
O ARCANJO NEGRO
Realização de Luis de Oliveira Guimarães,
do livro de AQUILINO RIBEIRO
com ALVES DA CUNHA

AVENIDA
Hoje, às 20,45
e 22 horas
2 sessões
So hoje e amanhã, últimas e definitivas re-
presentações da engreçadíssima comédia
A Costela de Adão
Com EVA TODOR e os seus artistas
Depois de amanhã, o 1.º original brasileiro
«A SOMBRA DOS ANJOS»

BAR CAVIAR (Boite)
C. DO CARMO, 12-A
Tel. 40821
O melhor e mais amado ambiente de
Liberto Grandi, sucesso de
DANÇA-SE das 22 às 3 e 0. Bom ser-
viço de CEIAs, «entradas seleccionadas»

Restaurante DUINA
R. de S. Lazaro n.º 8, 1.º
Após grandes modificações, encontraramos
V. Ex.ª um serviço de cozinha à Portu-
guesa e pratos regionais distintos.
2.ª Feira, Chispe a Portuguesa
3.ª » Bacalhau à João do Buraco
4.ª » Rojões à Rio Tinto
5.ª » Feijoadas à Brasileira
6.ª » Bacalhau à Margarida da Praça
Sabado, Tripas à Moda do Porto
Domingo, Paella à Valenciana.
Preços modicos—Seleção rigorosa

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

A MEMORIA

—«Dizem-me que se deve ser fiel aos velhos amores e às velhas amizades. E' essa a opinião dos moralistas e até dos autores das letras nos tangos. *Un vieio amor no se olvida ni se deja*. Esta citação em espanhol deriva de que eu não sou capaz de citar um autor latino o que me elevaria na tua consideração. Mas o pior é que a fidelidade ao Passado depende da memória. E esta dilui-se, enfraquece, extingue-se. Antes de nós morrermos é a memória que morre. As recordações dos acontecimentos vividos atenuam-se e desaparecem. Se ao menos o escoar do tempo fosse uma morte de todos os instantes do nosso Passado, mas nos abrisse os horizontes do Futuro, a vida seria também uma continua resurreição...»

Foi isto o que me disse esta tarde o Malaquias, sentado comigo à mesa duma esplanada da Avenida, debaixo dum grande chapéu de sol que nos defendia dos raios solares e dos descalços dos passarinhos.

—Figura-te tu este caso espantoso que me sucedeu ontem. Tu que conheces toda a minha vida, deves estar lembrado da minha grande paixão pela Adriana—a Adriana Gomes, uma loira incendiária, que tinha os olhos verdes e era corista. Isto não foi há séculos. Estive a fazer as contas e verifiquei que foi há dez anos apenas. Gastei o que tinha e o que não tinha e estive por um triz para «pôr termo à existência». Lembro-me muito bem que só me salvou o acaso, a intervenção providencial dum hóspede da pensão onde eu vivia ao tempo, um brasileiro do Rio Grande, que me surpreendeu com a arma homicida na mão e que me arrancou, berrando com uma profunda convicção: «*you tá besta seu Malaquias!*» Se não fosse esse oportuno rio-grandense eu não estava aqui hoje a teu lado a beber esta laranjada. Pois ontem, ao sair dum cinema, eu vejo uma senhora a fixar-me com um sorriso amável e insistente. Aproximei-me de chapéu na mão, risonho e interessado, porque a senhora era uma quarentona ainda muito bem, como um daqueles dias dos princípios do Outono, onde ha restos do Sol ardente de Agosto. A dama estendeu-me a mão constelada de brilhantes e disse-me:

—Viva Malaquias! Há que anos que o não vejo. Você está ótimo, não faz diferença nenhuma...

E eu intrigado, pensava:

—Onde diabo vi eu já esta cara?

Foi apenas um momento, mas foi—e o ter sido é que tem interesse. Porque logo após eu ter formulado de mim para mim, esta pergunta, como um relampago, eu reconheci a Adriana! Era ela, a minha paixão que, por um triz não me entregara na mãos da Parca implacável! Tu não podes calcular a tristeza subita que também se apoderou de mim nesse momento. A tristeza de não sentir nem comoção, nem interesse, nem surpresa! A tristeza que advinha de eu lhe poder responder com infinita calma, com absoluta naturalidade:

—Que direi eu de si? Você é que está esplendida! Mais bonita se possível...

E era verdade. Eu reconheci, sem favor, que a formosa mulher que tinha diante de mim, esbelta e forte, era, na verdade, mais bonita, com um encanto mais profundo, como um fruto sazonado que começa, ligeiramente, a sorvar... E apesar de reconhecer isso, estava calmo diante dela—diante dela por quem estivera em risco de fazer uma suprema tolice, de que nunca me poderia arrepender! Conversámos os dois. Nenhum de nós sentiu a mais ligeira necessidade de falar do passado. Estou em crer que nenhum de nós guardava dentro de si nada, nada desse passado morto, abolido, enterrado! E ressoava aos meus ouvidos, o tom de voz do meu salvador brasileiro, arrancando-me a pistola e berrando — «*you tá besta, seu Malaquias!*» A recordação foi tão intensa que, de repente, senti-me possuído duma irresistível vontade de rir. Tive de fazer um esforço considerável para não desatar a gargalhada diante daquela estranha e bonita mulher. Que te parece esta?

Eu respondi, sorvendo o meu café, filosoficamente:

—Não me parece nada... E' assim mesmo...

—Mas a Vida, então, é isto, este logro, este absurdo?—interrogava Malaquias.

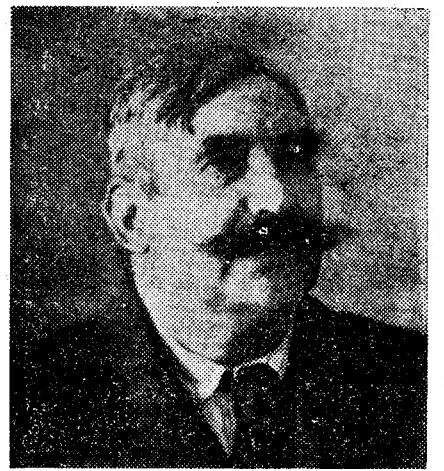
Eu, que às quarta-feiras — e isto passou-se numa quarta-feira — estou profundamente filosófico, respondi:

—Pois está claro que é! A Vida é o dia de hoje—lá diz o poeta. A Vida é pontual, momentânea, composta de instantes, de *quantas's*... Se não fosse assim, tu estavas perdido, Malaquias! Não eras um homem—eras um armazém de Adrianas e quejandas. Neste momento és uma guela que se regala com uma limonada... Querem dizer que a memória é precisa, que um sujeito sem memória é um sujeito que morreu... Eu creio que a memória complica tudo. A memória é uma abolição do inédito, do novo, do não-experimentado... Devia-se, de vez em quando, despejar a memória como quem despeja uma gaveta de velhos papeis que já não servem... Tu já reparaste no que há de nitido, de simples, no espectáculo duma gaveta vazia? Ou dum disco de gramofone em que se não gravaram asneiras? E' pena não se poder ver a verdadeira cor duma chapa fotográfica, antes de impressionada. Paga a despesa, anda, e na imagem da gaveta, do disco e da chapa, tu tens uma aproximação do que deve ser a Eternidade...

RAMADA CURTO

Augusto Frederico Schmidt

Está em Lisboa um dos maiores poetas contemporâneos do Brasil, Augusto Frederico Schmidt, cujo nome e obras todos admiram no grande e culto país de além-mar. Entre nós, porém, se o nome é bastante conhecido, a obra é quase ignorada. Publicamos no próximo numero alguns poemas do lirico insigne, jornalista também, a quem se devem páginas de antologia, que nunca morrerão na lingua portuguesa.



História da Revolução Francesa

pelo prof. Lopes de Oliveira

Há qualquer coisa de grandioso, seja qual for a nossa atitude doutrinária, que abala as almas quando nos debruçamos sobre a cratera flamejante da revolução francesa. Se os homens se mediam pela altura dos gigantes, os acontecimentos como que excederam o horizonte histórico.

Houve nela, aparte, os objectivos políticos e sociais, as violências e os desmandos, muito de pureza, de grandeza, de isenção, de heroísmo. Possivelmente, foi o maior movimento humano registado em qualquer época. Contra o que alguns defendem ainda hoje, a revolução francesa não foi apenas o acto revolucionário em si (vários, evidentemente) mas as suas ideias, as suas leis, a oratória admirável, como teatro e pensamento, de alguns dos seus homens, e até o que, a certa altura, os três *estados gerais*, clero, nobreza e povo sacrificaram ao bem da nação. Esta, pela primeira vez, surge, no Mundo, como a entidade suprema, acima de tudo e de todos. E outro ponto ainda a visualizar: o claro que iluminou Paris bem depressa se propagou à província. Já não era uma cidade ou uma classe que se batiam pela Constituição, mas todo um povo, de Norte a Sul, em uníssono.

Há quem condene em bloco a revolução francesa, vendo nela, apenas, as suas tragédias violentas. Se tivesse, apenas, essa fisionomia irada e ensanguentada, nós também a condenaríamos. Mas esses, decerto, conhecem imperfeitamente, as causas positivas que determinaram a queda dos Bourbons. A condição humana do camponês estava reduzida à extrema miséria. O homem não era, apenas, vítima de um absolutismo, que, em Versaillies, com Luis XV, reunia mais de dez mil aulicos e cortezãos; mas a fome que o obrigava a alimentar-se de raízes, a fazer trabalhos forçados, a *corvée*, a pagar o imposto de sal, a ser objecto de muitas outras exações. Então, a maior parte do território francês estava nas mãos da aristocracia e do clero. O tesouro era esbanjado. As contas da rei confundiam-se com as do Estado, numa tremenda dívida publica. Milhões e milhões saíam dos cofres públicos para os fidalgos prosseguirem nos seus penduriosos desvarios.

Tudo este panorama nos dá Lopes de Oliveira, na animada e vigorosa «História da Revolução Francesa», em sucessivos quadros, duma pintura intensa, em que as figuras, as multidões, os acontecimentos, os lances dramaticos, as sessões da Assembleia Nacional Constituinte sobressaem com uma flagrante nitidez. Embora muito feita, a história da Revolução Francesa não é um tema facil, porque as suas multiphas fases, os movimentos coordenados ou espontâneos, a luta entre Versaillies, e mais tarde as Tulherias, com os representantes da nação; a actividade das secções e dos clubes politicos; os conjuntos grandiosos e os pormenores significativos—tudo isso constitui, de facto, um tremendo emaranhado, onde qualquer se perde, se quiser fazer historia, e não aplogetica.

Lopes de Oliveira deu-nos como que uma reportagem *sur-place*, ombreado, por vezes, com o dinamismo, a pintura e o ardor de um Michelet. A festa no Campo de Marte, a ida da multidão a Versaillies, os relampagos trovejantes de Mirabeau, a primeira entrada de Luis XVI em Paris, a brandura e a gentileza de Lafayette, o assalto à Bastilha, entre outros quadros, são cenas nitidas em que ele faz destacar a voz precisa do tribuno ou do popular, dá a temperatura do ambiente, e desenha, com intensidade, o movimento das massas, num relevo que parece escultórico.

Lopes de Oliveira analisa a ondulante atitude de Luis XVI. E' prova-nos que, de facto, o monarca, jurando, afirmando, manifestando-se a favor das liberdades que lhe eram reclamadas, e da Constituição, a traía sempre, inspirado por Maria Antonie'a. O povo amava-o, queria-o, acamava-o, mas cansou-se, e ele não soube ver. A sua duplicidade foi horrivel. Não envolveu, apenas, o monarca, mas o homem.

O professor Lopes de Oliveira deu-nos um grande trabalho. A sua obra, de tão largo arcabouço, só ficará completa com um segundo volume. Aguardamo-lo com impaciência.

Está publicado o fascículo n.º 8 da «Perspectiva» da Literatura Portuguesa, da editorial Atica. Neste, finaliza o estudo de João Penha, analisando João Gaspar Simões, a vida e a personalidade de Julio Dinis e evocando Mário Dionísio, Guilherme de Azevedo.

LIBERDADE!

Ali, na encosta da serra
Não da serra que já viste
Mas outra, ainda mais triste,
Onde o homem mais se desterra,
Onde o amor sem casamento
Tem jeitos de contrabando,
Ali onde é noite quando
O dia se arrasta lento...
Naquela encosta da serra,
Não da serra que já viste,
Mas noutra ainda mais triste
Onde o homem mais se desterra,
Onde há perdão quando há luz,
Igual ao ladrão de estradas
Que entrega coisas roubadas
Eu fora beijar a cruz...
E, então, na encosta da serra
Não da serra que já viste,
Mas noutra ainda mais triste,
Onde o homem mais se desterra,
Naquela serra sem fim
Onde há perdão quando há luz,
Onde eu beijara uma cruz
Se me voltar para mim,
Igual ao ladrão de estradas
Que entrega coisas roubadas
Ali, qual pedra que rola
Pelo dorso da montanha
Foi que senti como a esmola
Do Senhor era tamanha!
O' formosura de erguer
Sombras perdidas no monte!
Não ler nomes no horizonte!
Nem remorsos nem prazer...
Sair duma antiga estrada,
E ver logo a estrada nova!
Dar por terminada a trova
E ter outra começada!
Ser apenas sobre a serra
Aquilo que Deus quiser;
Ser ali, naquela serra
Alguem que foi para a guerra
E que voltou dessa guerra
Sem filhos e sem mulher!

PEDRO HOMEM DE MELLO

(Do livro inédito—ESCOLA)

1

Recebemos o fascículo X, da «Arte Portuguesa», do professor João Barreira, que se refere extensamente à obra de Soares dos Reis e dos nossos presepços.

SELECÇÕES
de MAIO



ESTÃO
A
VENDA

VOLTARÁ DE GAULE A DIRIGIR
A FRANÇA?
A CURA DA SINUSITE
DIVIRTA-SE A TRABALHAR
CANTA NA RÁDIO PARA PROTEGER
CRIANÇAS

26 artigos
de interesse
e actualidade
além do resumo de
um livro de sucesso!
COMPRE O SEU
EXEMPLAR HOJE!

NOVIDADE LITERARIA

**MEMÓRIAS
DUM FERRO-VELHO**
pelo DR. RAFAEL SALINAS CALADO

1 vol. — 20\$00

A venda nas livrarias. Pedidos à

Portugália-Editora

Av. Ant.º Augusto Aguiar, 136

LIVROS e AUTORES



FERNANDES FLORES

RELATO IMORAL

de Wenceslau Fernandes Flores

NOVELAS

TRÊS MESES DE INFERNO

de João Araújo Correia

O autor como que criou, com o seu feito

pesado, vibrante de sinceridade, natural no

exame dos acontecimentos, directo e franco,

se ornamenta dum estilo coruscante, nem de

imagens, digamos, barzonadas, de beleza,

de facto, Araújo Correia agora publicou, que João de

tando, «Três Meses de Inferno», que João de

como ele classifica uma miscelânea de paisagens,

factos da vida, notas impressas de paisagens,

tipos curiosos, estudos cinematográficos, e até novelas

resultam mais densas de interesse.

Quando o apreciador mais de interesse.

mo, é, por exemplo, em «Podadores de São

Marinho», que numa madrugada de nevoa o

acordam, com os seus socos batendo na cal-

çada. Depois, vem-lhe a debruçada sobre os

rudes pampas vermelhos, onde os cachos, vo-

lupiosos, como pomares, morrem, cortados,

para a glória da sua transubstanciação. A ludi-

menta dos trabalhadores, o seu silêncio calmo,

a actividade rítmica das tesouras—tudo isso,

em pintura, é de um descriptivo forte e harmo-

niado, com uma visão visivelmente a uma cen-

ca. Outro re-

cente bem curioso e o que dá título ao livro:

«Três Meses de Inferno», quando o Douro

abandonam cobardemente e depois se encon-

tram com o egoísmo dum sociedade antiquada

que lhes nega o direito de viverem. Ao intere-

se que esta obra de Fernandes Flores despertou

em Espanha, vai, certamente, responder em

Portugal um exército de venda e de crítica. Edito-

ral «Seculo» da serie «Os grandes humanistas

do nosso tempo».

FOME

de Sales Loureiro

Supomos tratar-se de uma estreia literária.

Sales Loureiro vem ao mundo das letras com

evidentes qualidades. «Fome» não é, propri-

amente, um livro de novelas, mas de pequenos

quadros, de observação viva, em que a acção

é rápida, incisiva, como que os tipos são esboçados

«à mão», em que os efeitos obtidos sem grandes delongas.

«Fome» passa-se em

mas horas de um condado» passa-se em

Franga. Fácil foi ao autor evocar o drama. «O

«Fome» tem um carácter popular. «Uma via-

gem no «Fome» podia ter acontecido. «Ha-

logo no «Fome» é, apenas, um descriptivo. Bom

começo. «Fome» caracteriza um novelista em

Uma exposição de autógrafos

de escritores

franceses

Estão expostas, no

Porto, na Livraria Por-

tugal, numerosas car-

tas de escritores fran-

ses, bem como primei-

ras edições de obras ce-

lebres contemporâneas,

autografadas pelos seus

autores. Entre outros,

figuras, na exposição,

manuscritos de Chateau-

briand, Victor Hugo,

Dumas, Zola, Richer-

Michet, Anatole, Bar-

buse, Romain Rolland,

Bourget, etc. Reprodu-

zimos uma interessante

carta de Emile Zola,

onde há uma alusão à

guerra de 70.

Medan 22 out 91

J'arrive, mon cher confrère, à

«L'œuvre, la famille de Jean

«L'œuvre, la famille de Jean

«L'œuvre, la famille de Jean

«L'œuvre, la famille de Jean

«L'œuvre, la famille de Jean

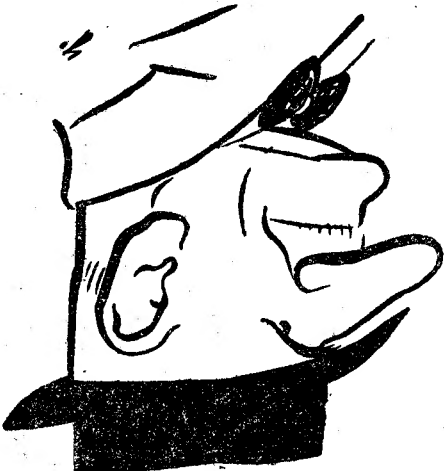
«L'œuvre, la famille de Jean

«L'œuvre, la famille de Jean

«L'œuvre, la famille de Jean

«L'œuvre, la famille de Jean

«L'œuvre, la famille de Jean



Vermelhos, Brancos e Azuis

de Rocha Martins

Uma nova obra histórica

de Rocha Martins

Com a sua pena desembargada e flamejan-

te, Rocha Martins continua a ser o nosso mais

ardente evocador da História. Cronista brillan-

tíssimo, sabendo como poucos animar as grandes

épocas e ressaltar as figuras cimeiras, deve-se

ao ilustre escritor, mas de que a qualquer ou-

tro, o ter ensinado ao nosso povo, com ver-

dade e fervor patriótico, a História Nacional.

Não para, não descança. Com braços de gigante, ele

escreve duas os tes obras diferentes, na mesma

ocasião, e ainda tem tempo para fazer os seus

artigos e acompanhar as contingências da vida

política. Exuberante, veemente, falante de alto,

João Martins parece inagotável no seu labor. Es-

creve como respira. Deu-lhe o jornalismo,

aquela qualidade de saber destacar o fac-

to essencial, de animar já com o seu teste-

mao, já com a sua recordação, esta e aquela

cena, de reconstruir o passado numa visão tão

impressiva, que parece directa—e daí o encanto

subjugante das suas obras, cheias de teatro, que

tanto se passam no palco, em lances capta-

dos, como nos bastidores, na intimidade da acção,

como nos bastidores, na intimidade da acção,

quanto se passam no palco, em lances capta-

dos, como nos bastidores, na intimidade da acção,

quanto se passam no palco, em lances capta-

dos, como nos bastidores, na intimidade da acção,

quanto se passam no palco, em lances capta-

dos, como nos bastidores, na intimidade da acção,

ECOS

E' já do conhecimento do País a publicação, nos jornais da manhã, da lei sobre «expropriações, arrendamentos e inquilinato», na sua forma completa e definitiva—talqualmente a fixou a Comissão de Legislação e Redacção da Assembleia Nacional.

Demanda leitura demorada e atenta, a fim de se formar sobre ela um juízo seguro. A matéria não se compadece com precipitações. O essencial é compreendê-la. Os interesses em jogo são muitos e a lei representa um esforço para os conciliar.

Conseguiu o seu objectivo?

Eis o que vamos averiguar, pausadamente, sem outra intenção que não seja contribuir para o bem e a tranquilidade nacional. Em todos os países, o inquilinato envolve problemas graves, de solução lenta e progressiva.

E' indispensável estudá-la, conforme as circunstâncias do tempo e do meio social, sem a preocupação, portanto, de tudo resolver duma vez e para sempre.

Camões tem amanhã o seu dia—o dia da sua imortalidade e da nossa também. Entre os escritores que cantaram a Pátria, cabe-lhe o primeiro lugar. No seu poema está todo o orgulho da raça.

Temos por isso de considerá-lo como a maior exaltação, em vida e sonho, do sangue, do génio e da virtude que dão o tom e o movimento a oito séculos de história.

Camões, embora durma no Panteon o sono dos heróis, revive sobretudo na nossa alma. E' um artigo da nossa fé, pelo sentimento de grandeza e beleza que sublimou. Nos «Lusiadas» se encontra a glória do passado e a perspectiva do porvir.

A nossa Língua — sonora, eloquente, magnífica e rica de matizes como o diamante duma rainha—encontrou no verbo camoneano a perfeição do grego e do latim nos poemas de Homero e de Virgílio.

Os «Lusiadas» são, pois, para nós, não sómente o livro que se lê, mas principalmente o texto inalterável dos nossos mandamentos.

Num artigo intitulado «O Turismo, Receita Invisível», que publicou em «Le Figaro», diz André Siegfried:

«Entre esses «invisíveis», o turismo ocupa um lugar importante. O turista traz consigo um aporte de riqueza que se deposita no país que visita, á maneira das tradicionais aluviões. Nilo que fecundam o Delta. As migrações turísticas tornaram-se num aspecto normal, quase primordial dos nossos costumes e da nossa civilização. Estou persuadido de que este factor há-de ser amanhã um dos factores essenciais na regulação das trocas internacionais».

O desenvolvimento do turismo interessa-nos, visto que, apesar de não saltar imediatamente á vista, uma receita importante que não devemos descurar.

Como atrair os viajantes que passam e os que se demoram?

Aproveitando os admiráveis recursos de que dispomos, como elementos de captação, e fazendo do nosso porto e do nosso aeroporto um motivo de preferência para barcos e aviões.

O PAQUETE «IMPÉRIO» começou hoje as experiências com os melhores resultados

Por telegrama recebido de Glasgow, sabe-se que o novo paquete «Império», de 19.000 toneladas de deslocamento, da frota da Companhia Colonial de Navegação, largou esta madrugada de Clyde para o mar da Escócia, a fim de dar começo ás suas experiências, visto encontrar-se concluída a sua construção.

A primeira fase das experiências, que decorreu durante a madrugada e a manhã de hoje, deu os melhores resultados. O «Império» será entregue ainda este mês á C. C. N., após o que virá imediatamente para o Tejo, a fim de entrar em serviço.

Projecta-se uma exposição para divulgar no público as regras de trânsito

A Câmara Municipal de Lisboa vai promover, ainda no corrente ano, possivelmente, nas dependências do Pavilhão dos Desportos, a I Exposição Internacional do Trânsito, com a colaboração de 13 países.

Sob a divisa «Instruir», a Câmara pretende, assim, elucidar o público que transita na via pública, quer a pé, quer guiando viaturas. Para se avasar do valor documental da exposição, bastará dizer que nela serão apresentados os problemas do trânsito terrestre, marítimo e aéreo, com ampla representação, dada a recolha que está a ser feita de interessantes e curiosos elementos ligados ao trânsito, tanto na parte relativa a toda a espécie de sinalização, passadeiras, praças de estacionamento, como ainda de cartazes, folhetos, livros, etc., que têm sido publicados em todo o Mundo na defesa dos peões contra acidentes na via pública.

Lisboa, de ano para ano, acusa um total de desastres digno de ponderação, e—o que é pior—tudo parece indicar que as percentagens têm tendência para aumentar, dado o enorme desenvolvimento do trânsito. Esta afirmação, que não é gratuita, ilustra-se com a citação de alguns números relativos aos últimos quatro anos, com uma média de desastres ocorridos por atropelamentos, á volta de mil por ano. E, deve salientar-se que, de 1946 para 1947 houve um aumento de 273, e, em relação a 1945 o de 518, pelo que, tudo quanto contribua para a disciplina dos peões e dos condutores de viaturas, merece o aplauso público e, nestes sentidos, a Câmara Municipal de Lisboa não se tem poupado a trabalhos de grande actividade.

Para que o certame atinja a finalidade que os seus organizadores têm em vista, estão a ser convidados vários organismos oficiais e particulares a dar a sua adesão e participação, tais como as companhias dos Caminhos de Ferro, Estoril, Carris, abastecedoras de gasolinas e outras ligadas pela sua função á indole da exposição. E' de esperar que a Câmara em breve torne publico todo o plano da sua iniciativa, da qual se prevê grande êxito e resultados benéficos a fim de «Instruir e Educar» todos aqueles que se encontram na emergência de ser vítimas ou autores de acidentes, motivados pela falta de disciplina e de respeito ás regras oficialmente determinadas pelo novo regulamento do trânsito e outra legislação em vigor.

Uma reforma dos Serviços do Ministério da Economia

Pelo Ministério da Economia foram enviados para o «Diário do Governo» vários decretos que extinguem a Direcção Geral das Indústrias, a Inspekção Geral do Comércio e Indústria Agrícolas, a Junta do Fomento Industrial, a Comissão Reguladora do Comércio de Carvões, o Serviço de Racionamento de Combustíveis Líquidos e o Instituto Português de Combustíveis e que criam, em contrapartida, os seguintes novos organismos: Direcções Gerais dos Serviços Industriais e dos Combustíveis, Inspekção dos Produtos Agrícolas e Industriais e um instituto científico que substituirá o dos Combustíveis.

Nos mesmos diplomas estabelece-se uma remodelação do Conselho Superior de Indústria e decretam-se novas bases de condicionamento industrial.

O dia de Camões

Uma conferência sobre a vida do poeta

E' amanhã, ás 15 e 30, que o sr. dr. Manuel Moraes realiza, no ginásio da Escola Comercial de Veiga Beirão, uma conferência intitulada «Camões», promovida pela associação dos antigos alunos daquela escola.

A Câmara dos Comuns esteve reunida 16 horas seguidas a discutir o orçamento

LONDRES, 9.—A Câmara dos Comuns esteve reunida durante toda a noite, para discutir 159 emendas á Lei de Meios. Os deputados que apresentaram as emendas pretendiam a redução ou abolição do imposto sobre compras de uma grande variedade de artigos, desde meias de seda a ratoeiras, e desde relógios de parede e relógios de algibeira ás botas dos agricultores. O ministro das Finanças, sir Stafford Cripps, respondeu ponto por ponto, ás emendas durante a sessão. Em certos casos prometeu reconsiderar quanto ao imposto, mas advertiu a Câmara de que as emendas apresentadas vinham modificar praticamente todo o sistema das contribuições e que «seria loucura aceitá-las em conjunto». Ás três horas da madrugada, o deputado conservador sir Patrick Hannon propôs que a sessão fosse interrompida, mas sir Staff. Cripps, opôs-se a essa sugestão, afirmando que o assunto podia ficar concluído dentro de poucas horas. A sessão foi levantada, depois de 16 horas de trabalho, ás seis horas e 23 minutos de hoje.—(R.).

Proposta russa rejeitada numa comissão da O. N. U.

LAKE SUCCESS, 9.—A comissão de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas rejeitou uma proposta do delegado soviético para que os governos concedam subsídios a uma «Imprensa democrática», facultando-lhe facilidades de comunicação e papel para que as grandes massas populacionais possam ter leitura barata e dentro dos bons princípios. A comissão discutiu as cláusulas relativas á liberdade de Imprensa a incluir na Carta dos Direitos Humanos. O projecto russo foi rejeitado por 13 votos contra 4—Rússia, Jugoslávia, Ucrânia e Rússia Branca.

A comissão aprovou a seguinte redacção para o artigo respectivo: «Todos devem ter o direito á liberdade de opinião e de expressão, incluindo a liberdade de manter opiniões sem qualquer interferência e de procurar receber e partilhar informações e ideias por todos os meios e sem considerações de fronteira». Foi também rejeitada a proposta russa estabelecendo que o livre acesso ás informações fosse limitado «aos casos compatíveis com os interesses da segurança nacional».—(Reuter).

Brigadeiro Tamagnini Barbosa

Têm-se acentuado grandemente as melhoras do sr. brigadeiro Tamagnini Barbosa, não obstante o seu médico assistente não lhe permitir ainda que receba visitas.

Vandenberg procura que não se reduza a verba proposta para auxílio à Europa

WASHINGTON, 9.—O senador Arthur Vandenberg, do Partido Republicano e presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, vai hoje iniciar o combate para procurar que não seja mantida a redução de um bilião de dólares no plano Marshall de auxílio á Europa, redução que foi aprovada pela Comissão de Meios da Câmara dos Representantes. Vandenberg vai fazer declarações perante a Comissão de Meios do Senado. Acompanham-no, nessa ocasião, o governador Thomas Dewey e Harold Stassen, ambos candidatos á Presidência dos Estados Unidos. Vandenberg, que tem sido, desde o início, campeão denodado do auxílio Marshall á Europa, vai insistir em que seja mantida completamente a verba inicial de 6.533 milhões de dólares, como, aliás, foi aprovado pelo Congresso em Abril. Vai também insistir em que sejam anuladas várias emendas introduzidas na Câmara dos Representantes por proposta de John Taber.—(R.).

Votação de créditos

WASHINGTON, 9.—A comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes aprovou por unanimidade o projecto de lei estabelecendo princípios do auxílio militar dos Estados Unidos aos países livres do Mundo com os quais estão aliados. O mesmo projecto autoriza um empréstimo de 65 milhões de dólares, sem juros, á O. N. U., para estabelecer a sua sede permanente na cidade de Nova York. Por iniciativa do presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros, Charles Eaton, do Partido Republicano, estas várias disposições foram incluídas no mesmo projecto, pelo receio de que a concessão do empréstimo, se fosse apresentada isoladamente, viria a ser rejeitada pela Câmara dos Representantes.—(R.).

Três ministros vão ao concelho de Silves inaugurar melhoramentos

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 8.—Está marcada para o próximo dia 28 do corrente, com a presença dos srs. ministros do Interior, Obras Publicas e Comunicações, a inauguração de vários melhoramentos no concelho de Silves, nomeadamente a iluminação eléctrica e o novo edificio dos mercados de verdura e peixe, desta localidade, obras de benéficiação e salão nobre dos Paços do Concelho, Parque Infantil da cidade e o motor de 40 HP na central eléctrica de Silves.

A Câmara Municipal está a organizar o programa das solenidades.

LOTARIA DO SANTO ANTÓNIO Extracção a 16 de Junho (4.ª)

33.124 Prémios no valor de 16.25

A Casa da Sorte lembra

a vantagem na compra de 10 bilhetes ou de 10 francos das terminações de 0 a 9

Dezenas de bilhetes custam 3.000\$00 e habilitam a 3.
Dezenas de meios bilhetes custam 1.500\$00 e habilitam a 6.
Dezenas de quartos de bilhetes custam 750\$00 e habilitam a 12.
Dezenas de décimos de bilhetes custam 300\$00 e habilitam a 24.
Dezenas de vigésimos de bilhetes custam 150\$00 e habilitam a 48.

Cada dezena tem, pelo menos, 3 numeros premiados o seu custo

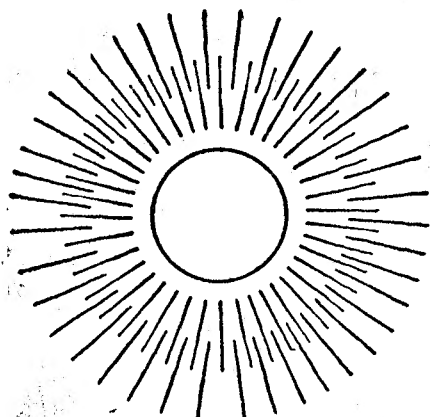
Os pedidos pelo correio, acrescidos de 1\$00, podem ser dirigidos a

Casa da Sorte

Lisboa Porto Coimbra
Rossio, 119 Sampaio Bruno, 37 Ferreira Borges, 81

FEIRA DO LIVRO

Aproveitem os últimos dias
preços tentadores
descontos excepcionais

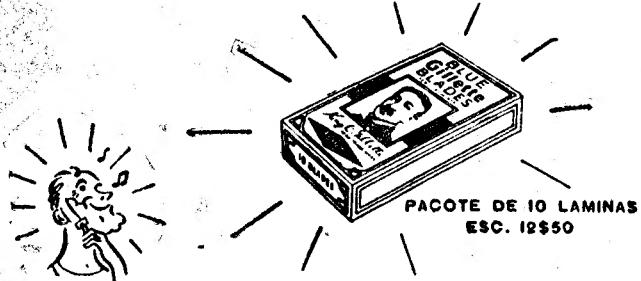


A última palavra em luminosidade...

o Sol

A última palavra em corte...

os fios da Gillette



Os bons dias começam com Gillette

Laminas Gillette Azuis

F. LIMA & C. A. SUCR.

LISBOA

PORTO

R. GENERAL SINEL DE CORDES, 16-R/C. D.

L. DO PADRÃO, 20

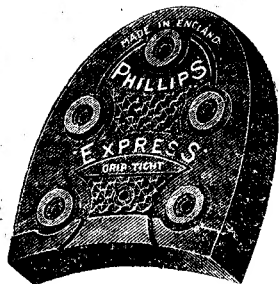
PLÁSTICOS

Acabados de chegar. Grande sortido em lisos e fantasias, vernizes, etc.

Entrega imediata — Vende:

RAMON TRILL

Travessa Cotovelo, 37, 1.º — LISBOA — Telefone 31409



LEVES, RESISTENTES, CONFORTÁVEIS E ELEGANTES FABRICADOS PELOS:

«PHILLIPS»

DE LONDRES F. MARQUES FELICIANO

Agente

75, Rua do Crucifixo — LISBOA

E' fraco? E' doente? Trabalha muito?...

A «Farinha Salvadora»

resolve o seu caso. A FARINHA SALVADORA, pela sua composição, não tem a mais insignificante toxicidade; por isso é um alimento de grande valor energético, indicado às crianças, adultos, idosos, doentes ou convalescentes.

E' açucarada e rica em vitaminas.

Toma-se a frio, dissolvida em água ou leite e caldos.

A FARINHA SALVADORA

E' um produto do MOINHO DE OURO 25, P. da Figueira, 27 e também se vende na LUSO-AFRICANISTA (Moimho de Ouro n.º 2), Rua da Palma, 39-41 — Lisboa.



RAINHA DA HUNGRIA

Um pó de arroz que duplica a beleza da tez



O PÓ «AERIFICADO» INVISÍVEL NA PELE

Dá um maravilhoso «aveludado natural»

Para dar à pele, a mais luzida como à mais rugosa, o «fini mate» admiravelmente natural à jovem tanto à luz do dia como à eléctrica — empregue o pó Tokalon Petália, tão leve e tão fino que permanece praticamente invisível sobre a pele, porque é «aerificado» por um processo exclusivo e registado. E graças à «Mousse de Creme» que contém conserva-se 8 horas, mesmo com forte vento, ou o calor tropical duma sala de baile. Constate até que ponto melhora a beleza da sua tez. Pega o pó Tokalon Petália nas perfumarias e boas lojas. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

ORDEN DOS ADVOGADOS

Conselho Distrital de Lisboa

EDITAL

FERNANDO CAETANO PEREIRA, Presidente do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados.

Faço saber, nos termos da 1.ª parte do § 6.º do art.º 592.º do Estatuto Judiciário, que, por acórdão deste Conselho Distrital, proferido no processo n.º 1.282, e transitado em julgado, foi aplicada a pena de censura com publicidade, ao advogado desta Comarca, Dr. Sebastião Ribeiro, por infracção dos artigos 545.º, 551.º e 552.º, relacionados com o disposto no § 3.º do art.º 602.º do referido diploma legal.

Lisboa, 7 de Junho de 1948.

O Presidente

Fernando Caetano Pereira

RÁDIO

SOBELL

A CHEGAR

PASTAS

Vende oficina própria Rua Barros Queiroz, 8-1.º



Emerson Radio

Emersonize o seu lar

Com um famoso receptor para todas as correntes

Apenas **Escudos 925\$00**

A' venda em todas as boas casas a pronto e a prestações suaves

Distribuidores Gerais

Rua da Conceição, 35-1.º — Lisboa

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE «Colonial»

Sairá em 20 de Junho, para:

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

PAQUETE «Guiné»

Sairá em 22 de Junho, para:

Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau

PAQUETE «Serpa Pinto»

sairá em 30 de Junho para:

Funchal, Baía, Rio de Janeiro, Santos e Pernambuco (no regresso).

Chamamos a atenção dos Srs. Passageiros para a conveniência de se informarem, junto dos Consulados do Brasil em Lisboa e Porto, sobre a documentação necessária para obterem «VISTO» nos seus passaportes, para que estes documentos sejam entregues aos referidos Consulados o mais tardar até ao dia 22 no Porto e 25 em Lisboa.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Não se esqueça do BOVRIL

que dá aos pratos o apetitoso aroma da carne—



SÓ HÁ UM BOVRIL

AGENTES EM PORTUGAL

A. L. SIMÕES, L.ª

Rua das Flores, 22—Telefone 23850—LISBOA



DIGESTONICO DO DR. VICENTE

O DIGESTONICO não é apresentado como uma panaceia, mas podemos assegurar que é indicado como um muito bom regulador da digestão, evitando os desequilíbrios do estômago, derivados de más digestões. É líquido

Distribuidores Gerais:

JULES DELIGANT, LDA. — RUA DA ASSUNÇÃO, 88, 2.º — LISBOA

NO CAMPO

Vendem-se 3 lindas vivendas, a estrear, 9 div., 2 c. banho, living-room, galeria, grande quintal, t. comod. magníficos ares. Preço acessível, a 20 m. de Lisboa, no Morgado em Vialonga, c. f. da Póvoa.

EXPRESSOS POPULARES

A C. P., no desejo de dar a conhecer aos portugueses as belezas da nossa terra, organizou um passeio fluvial para quinta-feira, 10 de Junho, feriado oficial, à Barra e a Vila Franca, o qual permitirá apreciar os encantos das margens do Tejo.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

SOC. ANON. RESP. LIMIT.

Sede: Rua Duque de Loulé, 240 - PORTO

CAPITAL REALIZADO: 100.000.000\$00

Emissão de 200.000 obrigações, em títulos de 1, 5, 10 e 100 obrigações do valor nominal de 100\$00 cada uma, autorizada por Portaria de 20 de Maio de 1948

Preço de Emissão: 95\$00

Estas Obrigações são de cupão e vencem juro, cativo de impostos para o Obrigacionista, á taxa de 4 % ao ano, pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho, excepto o primeiro cupão, o qual será pagável em 1 de Julho de 1949 pelo valor ilíquido de 3\$50.

A amortização far-se-á no prazo máximo de 30 anos pelo valor nominal (100\$00) e por sorteios semestrais a realizar nos meses de Junho e Dezembro de cada ano com princípio em 1 de Julho de 1949, reservando-se a União Eléctrica Portuguesa o direito de a antecipar por sorteio ou compra no mercado, depois de decorridos cinco anos da data da emissão.

As obrigações são garantidas pelos valores gerais da sociedade.

Condições da subscrição:

A subscrição está aberta desde o dia 27 do mês corrente até 12 de Junho próximo, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, delegado da Sociedade.

As obrigações são oferecidas ao publico em geral, ao preço de emissão de 95\$00 por cada obrigação do valor nominal de 100\$00.

A subscrição é sujeita a rateio e com ela será efectuado o depósito de 50 % do valor nominal das Obrigações subscritas (50\$00 por obrigação).

Efectuado o rateio, poderá levantar-se o excesso da importancia depositada, contra a entrega do respectivo talão provisório, em data a fixar por anuncio.

A segunda prestação será de 45\$00 por cada obrigação subscrita definitivamente e terá lugar no final de Outubro de 1948, mediante prévio anuncio.

Para os Srs. Obrigacionistas que quiserem antecipar o pagamento da 2.ª prestação no periodo de oito dias imediato ao anuncio do rateio, a referida prestação é reduzida a 44\$00.

Porto, 25 de Maio de 1948.

Pela **União Eléctrica Portuguesa**
O Conselho de Administração

CALDAS DA FELGUEIRA CANAS (Beira Alta)

BALNEARIO e GRANDE HOTEL CLUB — Abertos de 1 de Junho a 30 de Outubro

As eflicacíssimas águas termais da Felgueira são pela Ilustre Classe Médica prescritas a enfermos de bronquites, asma, doenças da pele, febrites e afecções do coração, pois que a todos proporcionam tratamento.

Informações: Rua do Ouro, 273 - LISBOA

100

A carreira de Bénès e a evolução da Checoslováquia

(Continuação da 1.ª pág.)

ramente, a paz à guerra. De contrário, o seu território e a sua alma seriam, mais uma vez, a presa votada ao sacrifício das ambições e dos apetites desenfreados.

O século XX ilustrou, com uma precisão dramática, a frase de Bismarck sobre o valor da Boémia: «Quem tem o quadrilátero da Boémia tem a Europa». Na primeira conflagração, ao abrirem a frente de Salónica, alimentando simultaneamente o fervor do nacionalismo checo, os Aliados deram um golpe mortal na coligação dos Impérios Centrais. Vinte anos depois, o germanismo hitleriano fez da ocupação de Praga a pedra angular do domínio continental. Para cessar esse domínio foi preciso que as maiores potências do Mundo se ligassem, fazendo tábua rasa das suas divergências e dos seus ressentimentos.

Em Fevereiro de 1948 o golpe comunista de Gotwald transformou radicalmente a situação estratégica da Europa. A guerra fria entrou numa fase militar. O rearmamento americano, a aliança dos cinco com o pacto de Bruxelas, o alinhamento de Checoslováquia e o tratado fino-soviético foram as etapas principais dessa revolução. As provas de força de Trieste e de Berlim conduziram de novo as relações dos vencedores a um ponto morto de que a diplomacia americana pretende fazê-lo sair.

Entretanto, as posições continentais dos dois principais antagonistas sofreram uma transformação completa. Eduardo Bénès foi a primeira vítima dessa transformação, de que a parada militar realizada no dia 1 de Maio em Moscovo foi a expressão ameaçadora. Quando, três dias depois, o embaixador Bedell Smith entregou a

Molotov a nota da Secretaria de Estado, a sua diligência significava que a política arquitectada pelo subsecretário Kennan ia ser revista à luz das novas realidades que faziam do quadrilátero da Boémia o peão fundamental da estratégia soviética na Europa. A democracia checa e o seu mais categorizado representante foram imolados, de novo, à rivalidade das grandes potências e às exigências imperativas dos seus chefes militares.

De Saint Germain á resignação

Eduardo Bénès abandonou o poder no mesmo dia em que foi publicada a declaração oficial da conferência de Londres sobre o futuro da Alemanha Singular coincidência. O último homem de Estado, sobrevivente de uma geração sacrificada e clarividente que fez dos postulados da segurança colectiva e da cooperação internacional o lema da sua acção renovadora, deixa os salões de Hardschin quando o perigoso daltonismo dos anglo-saxões e a fraternidade mitológica dos social-democratas preparam a ressurreição do Reich.

O seu conselho e a sua experiência deixaram de pesar na balança dos interesses contraditórios e das paixões irreconciliáveis que tantas vezes se inclinou ao sabor da sua vontade ou da sua astúcia. As razões do malogro da sua carreira são fáceis de discernir. O seu desejo imperioso de desempenhar um papel de primeiro plano fez-lhe esquecer no último quartel da vida que a lei da selva tem exigências incompatíveis com as regras do espírito.

Dentro em pouco completar-se-ão 30 anos sobre a manhã quente de Setembro em que no castelo de Saint Germain se desenrolou o último acto do drama imperial austriaco. Nenhuma solenidade especial nesse acto em que uma dúzia de personagens, estranhas ao centralismo de Viena e à sua projecção apostólica, se reuniram para assinar a sentença de morte dos Habsburgos e dos latifundiários magiares.

Sem dizer uma palavra, Clemenceau escreveu, com firmeza, o seu nome no pergaminho que consagrava meio século de anti-clericalismo militante. Os representantes dos Aliados seguiram mecanicamente o seu exemplo. Quando o chanceler Renner, acompanhado pelo embaixador Eichhoff, assinou, todos os olhares se fixaram nele. Abriu-se um capítulo novo da História da Europa.

—Acabou?—perguntou o Tigre, que presidia.

—Acabou, disse, num murmúrio fatigado, o secretário da Conferência, Dutasta.

—Está encerrada a sessão. Bénès assistira, fremente, àquela cena rápida e emocionante na sua simplicidade glacial. No dia seguinte partiu para Praga, onde teve uma recepção apoteótica. Abandona agora a cidade que o aclamou, como um vencido que procura meditar e esquecer. Estranho destino o seu, estranha época aquela que teve de lutar e sucumbir.

EM CASA DE «O DIABO» POR

EDUARDO SCARLATTI

A obra mais notável de crítica teatral publicada em língua portuguesa.

Dramaturgos, teorias estéticas, interpretações vistas por um espírito lucido à luz de uma doutrina.

Acaba de sair a 2.ª EDIÇÃO do 1.º volume.

4 volumes publicados, 120\$00

Cada volume, todos ilustrados, 32\$50

Livraria Luso-Espanhola, Lda

Rua Nova do Almada, 88
LISBOA



Uma cerimónia no exílio: presidindo ao Governo checo, Bénès entrega medalhas aos aviadores seus compatriotas que se distinguiram na batalha da Inglaterra

O sucessor de Bénès será o chefe do Governo Klement Gottwald

PRAGA, 9.—Klement Gottwald, primeiro-ministro comunista da Checoslováquia será o sucessor de Eduardo Bénès na presidência da República. Esta informação é confirmada nos círculos oficiais. Antonín Zapotocky, vice-presidente do Conselho e chefe do movimento das «Trade Unions» será o novo primeiro-ministro. Vão ser escolhidos para vice-presidente do Conselho, Rudolf Slansky, secretário geral do Partido Comunista da Checoslováquia e Viliam Siroky, comunista, vice-presidente do Conselho do actual Governo.

A nova Constituição, que entra hoje em vigor, foi assinada ontem à noite pelo dr. Klement Gottwald, como presidente provisório. Assim, a nova Assembleia pode reunir-se amanhã nos termos da Constituição. Uma das suas primeiras tarefas será a aprovação da nova lei sobre a eleição do chefe do Estado. Nos termos da nova lei a votação deixa de ser secreta desde que cem deputados requeiram a votação pública. O jornal «Melada Fronta» diz hoje que o dr. Bénès tem agora a assistência de um novo médico. Esta informação parece confirmar o boato de que o dr. Klinger, médico assistente de Bénès, há muitos anos, saiu agora da Checoslováquia.—(Reuter).

Comunicado da última hora

José B. Cunha, proprietário do Quis-que Tivoli, avisa os seus Ex.ªs Clientes e o Público em geral que devem habilitar-se, sem demora, pois nesta altura restam poucos bilhetes para a Grande Lotaria de Santo António, que se realiza em 16 do corrente.

Previne ainda todas as pessoas que se não fizerem imediatamente as suas requisições não poderá assumir compromissos de as satisfazer, bem contra a sua vontade—o mesmo que tem sucedido em lotarias anteriores.

«CUERSON» É BOM, PORQUE DURA MAIS E CUSTA MENOS.

Preze a sua saúde, usando exclusivamente o papel de fumar
ZIG-ZAG

Os incidentes da Argélia causaram a morte a 44 judeus

PARIS, 9.—Foi imposta a proibição de trânsito, a partir da meia noite, em Oudja, na fronteira entre a Argélia e Marrocos, uma das duas cidades em que se deram motins sangrentos, na segunda-feira, entre árabes e judeus. Foram feitas numerosas prisões como medida de segurança para restabelecer a calma depois da luta que se travou e na qual morreram quarenta e quatro judeus e ficaram feridos cinquenta e cinco. Foram afixados cartazes nas paredes com apelos contra os judeus e ameaças de morte. A população judaica procura refugio no bairro habitado pelos europeus.—(Reuter).

A população judaica de Oudja está a refugiar-se no bairro europeu de Rabat

RABAT, 9.—Em consequência dos incidentes de Oudja, a Polícia procedeu a numerosas prisões e o tribunal árabe tem estado reunido desde manhã. Entre os feridos que recolheram ao hospital, há uns quinze em estado grave. A população hebraica mostra-se ainda muito inquieta e está a abandonar o bairro judeu e a refugiar-se no bairro europeu. Em Oudja foi decretada a ordem de recolher às 20 horas e as ruas estão patrulhadas.—(France Presse).

Um comunicado que convida a população muçulmana a manter-se calma

RABAT, 9.—A propósito dos tumultos que antontem se deram na região de Oudja, o partido nacionalista marroquino publicou esta noite um comunicado pedindo calma às populações muçulmana e israelita. Depois de salientar que os incidentes foram obra de provocadores que se aproveitaram das circunstâncias para lançar a discórdia entre a população, o comunicado convida os israelitas a não se deixarem arrastar pela propaganda sionista e põe os muçulmanos em guarda contra as manobras dos agitadores. O comunicado termina afirmando que é dever de todos os marroquinos seguir a linha sensata de conduta traçada pelo sultão na sua última proclamação.—(France Presse).

O cardeal Spellman visitou o imperador do Japão

TOQUIO, 9.—O imperador Hirohito recebeu esta manhã o cardeal Spellman, arcebispo de Nova York, numa audiência que durou meia hora. Manifestou-lhe o seu «reconhecimento a general MacArthur pela inspiração e direcção que tem dado ao Japão». Expressou a seguir gratidão «pelo auxílio americano à reconstrução do país». O cardeal Spellman negou que na audiência se tivesse abordado a conversão eventual do imperador ao catolicismo.

O cardeal Spellman e um grupo de quinze altas individualidades do clero norte-americano que chegaram ante-ontem a Tóquio, regressam esta noite aos Estados Unidos depois de visitarem os países do sueste asiático e do Extremo-Oriente.—(F. P.).

Demitiu-se o Governo persa

TEHERÃO, 9.—O governo de Mohamad Ebrahim Hakin deve demitir-se, segundo se espera, em virtude da votação realizada ontem no Parlamento, em que obteve 38 votos favoráveis, 4 votos contra e 53 abstenções. A crise ministerial estava latente desde que o Ministério tomou posse, depois da demissão de Ghavan Es Sultaneh; e tornou-se clara desde que Mohamad Ebrahim Hakin se recusava a renovar o Ministério.—(Reuter).

Demitiu-se o Governo turco

ANKARA, 9.—O Ministério turco apresentou a sua demissão. O presidente do Conselho, Kasan Saka, foi encarregado de formar o novo Governo.—(Reuter).

A crise constitucional na Belgica

BRUXELAS, 9.—«O primeiro-ministro pôs o Conselho ao corrente das suas entrevistas com o rei e informou que estas conferências ainda não terminaram», diz o curto comunicado publicado, esta noite, no final do Conselho de ministros que durou duas horas. Paul Spaak declarou depois que não irá amanhã a Prégny avistar-se com o rei, como anunciou um jornal desta capital. Não foi possível obter qualquer informação acerca das deliberações do Conselho.—(F. P.).

A CONFERÊNCIA DE AMSTERDÃO para o desenvolvimento colonial

AMSTERDÃO, 9.—Reunem-se hoje nesta cidade técnicos coloniais da Grã-Bretanha, da França, da Bélgica, da Holanda e Portugal para o estudo em conjunto dos problemas relativos ao desenvolvimento das colónias.—(R.).

A delegação portuguesa a esta conferência é constituída pelos srs. comandante Vasco Lopes Alves, engenheiro Baccalar Bebiano e Artur Quintela Saldanha.

3.000 contos por 300\$00

150 contos por 15\$00

Jogue na

LOTARIA DE ST.º ANTÓNIO

à venda na casa

CAMPIÃO

Rua do Amparo, 116 — Lisboa